



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

CRIZÂNGELA DO AMARAL SILVA

**ANÁLISE DA REVISTA VEJA SAÚDE SOBRE
INFORMAÇÃO ALIMENTAR NO PRIMEIRO ANO DA
PANDEMIA DE COVID-19**

FORTALEZA – CE

2021

CRIZÂNGELA DO AMARAL SILVA

ANÁLISE DA REVISTA VEJA SAÚDE SOBRE INFORMAÇÃO
ALIMENTAR NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Domingos Sávio Abreu

FORTALEZA - CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos
pelo(a)autor(a)

S586t Silva, Crizangela do Amaral

Análise da revista Veja Saúde sobre informação alimentar no primeiro
ano de pandemia de Covid-19 / Crizangela do Amaral Silva. - 2022.

60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Domingos Sávio Abreu.

1. Corona vírus. 2. Covid-19. 3. Alimentação. 4. Mediação da informação. 5.
Revista Veja Saúde. Governo de São Paulo. I. Título.

CDD 020

CRIZÂNGELA DO AMARAL SILVA

ANÁLISE DA REVISTA VEJA SAÚDE SOBRE INFORMAÇÃO
ALIMENTAR NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Ceará, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Domingos Sávio Abreu
(Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro
titular)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro
titular)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bibliotecário Me. Francisco Edvander Pires Santos
(Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda inspiração que me concedeu na escrita desse trabalho, me dando bom ânimo para prosseguir no meu propósito.

Ao meu filho Loui, presente inesperado, dado por Deus que me fez renascer e ter forças para enfrentar um vestibular e estudar para dar a ele melhores oportunidades.

À minha mãe Margarida, por ter trabalhado tanto para um dia ver as filhas formadas, que limpou tantos banheiros de escolas particulares da cidade para que tivéssemos boa base educacional e como isso fez diferença. Obrigada mãe!

Minha irmã Crisnádía, pessoa que tanto me inspira, primeira graduada da minha família, mostrando que pra filho de pobre, estudar é a única forma de podermos mudar de vida.

Ao meu namorado Felipe, que me apoiou a continuar minha pesquisa, mesmo quando fiquei sem computador e pude contar com o dele, que tantas vezes me abraçou nas crises de ansiedade e choro. Muito obrigada pela companhia nessa jornada e por caminhar comigo.

À minha amiga Karoline tão sensível, inteligente e madura, com quem tenho a oportunidade de conviver graças à UFC e que também estava na produção da pesquisa no mesmo período que eu e isso nos aproximou ainda mais.

Minha amiga Jennyfer, a amiga mais oposta a mim que já conheci, uma mulher determinada que muito me inspira e ajuda, mesmo estando do outro lado do mundo e não tomando mais sorvete com batata frita para acalmar, me incentivou e abraçou na conclusão desse trabalho.

Ao meu orientador Domingos por ter me conduzido e por toda empatia, principalmente durante a pandemia, quando fiquei sem computador e ele teve a grandiosa atitude de me emprestar o dele até o final do semestre.

A todos da banca que aceitaram meu convite e cederam seu tempo para à leitura do que me propus a escrever.

RESUMO

Através da alimentação é possível conhecer a história e cultura de um povo. A comida narra a evolução da humanidade, desde a descoberta do fogo, cozimento, plantio e costumes que foram passados através das gerações e está diretamente ligada a saúde e informação. O presente artigo busca analisar comparativamente as publicações da revista Veja Saúde e a página oficial do Governo de São Paulo no primeiro ano de pandemia de Covid-19 com a temática alimentação e informação, através da análise de conteúdo, mostrando como cada um tratou sobre o mote “alimentação”, para públicos diferentes e com foco em questões diferentes. O objetivo geral foi alcançado, já que é possível observar que as duas fontes utilizaram o mote “alimentação” como um fator de mediação da informação, mesmo que com propósitos distintos. Conclui-se que as informações veiculadas nas mídias pesquisadas possuem caráter instrutivo e social, não garantindo a mudança dos hábitos dos leitores, mas podendo influenciar a opinião pública e colaborar para a difusão da informação, cabendo ao leitor definir como utilizá-la.

Palavras-chave: Coronavírus. Covid-19. Alimentação. Mediação da informação. Revista Veja Saúde. Governo de São Paulo.

ABSTRACT

Through food it is possible to learn about the history and culture of a people. Food narrates the evolution of humanity, since the discovery of fire, cooking, planting and customs that have been passed down through generations and is directly linked to health and information. The present article seeks to comparatively analyze the publications of *Veja Saúde* magazine and the official website of the Government of São Paulo in the first year of Covid-19's pandemic with the theme food and information, through content analysis, showing how each one dealt with the motto "food", for different audiences and focusing on different issues. The general objective was reached since it is possible to observe that the two sources used the slogan "food" as an information mediation factor, even though with different purposes. It can be concluded that the information conveyed in the researched media has an instructive and social character, not guaranteeing a change in the habits of the readers, but it can influence public opinion and contribute to the dissemination of information, and it is up to the reader to define how to use it.

Keywords: Coronavirus. Covid-19. Food. Mediation of information. *Veja Saúde* Magazine. Government of São Paulo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	INFORMAÇÃO	15
2.1	A sociedade da informação.....	16
3	ALIMENTAÇÃO E CONHECIMENTO DE ACORDO COM FLANDRIN E MONTANARI	18
3.1	A informação e sua relação com a alimentação.....	20
4	METODOLOGIA	24
4.1	Coleta de dados	25
5	REVISTA VEJA - A HISTÓRIA	30
5.1	Veja Saúde e o Paralelo Informacional em São Paulo - Primeiras Notícias	31
5.2	Coronavírus, Incertezas sobre alimentação falsas notícias	33
5.3	A quarentena de 15 dias – Fique em casa!	35
6	QUESTÕES ALIMENTARES E O ISOLAMENTO SOCIAL	37
6.1	Alimentação e atividade física durante o isolamento social	39
6.2	Os efeitos da má alimentação no Isolamento Social	40
7	O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL	43
8	COMIDA PARA TODOS	45
9	A RETOMADA DA ROTINA	47
9.1	A alimentação no novo normal.....	47
10	CONSEQUENCIAS DA PANDEMIA NA ALIMENTAÇÃO	50
10.1	Alimentação das crianças e adolescentes na pandemia	51
10.2	A “Pandemia da obesidade”	52
11	DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 finaliza com a declaração da Organização Mundial de Saúde - OMS, que em 30 de dezembro anunciou “uma emergência de saúde pública de preocupação internacional com o surto global de novos coronavírus”, como disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da instituição. O anúncio fez com que as autoridades mundiais tivessem que decretar o isolamento social com a intenção de conter a disseminação do vírus. (OMS, 2020).

Na cidade de Wuhan, na China, há o hábito de vender animais exóticos para ocidentais em mercados — ou feiras-livres —, havendo a possibilidade de que um pangolim (espécie não encontrada no Brasil), infectado com coronavírus, tenha sido vendido em um desses mercados possa ter contaminado um humano por haver semelhança com o ocorrido em 2003, quando uma espécie de morcego comercializada também infectou pessoas.

Os cientistas nomearam o recém encontrado vírus de Sars-Cov-2, traduzida como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), apresentando como principal sintoma a dificuldade em respirar; COV para a abreviatura de coronavírus; e o número 2 é uma alusão ao ocorrido em 2002, quando um vírus semelhante quase se tornou pandemia. A Organização Mundial de Saúde (OMS), nomeou oficialmente a *Corona Virus Disease*, Covid- 9 a doença respiratória aguda causada pelo Sars-Cov-2. O número 19 é em referência ao ano de 2019, quando surgiram os primeiros casos em humanos no mês de dezembro, na China, passando a ser classificada como pandemia em fevereiro de 2020 pela OMS, conforme descrito pelo dicionário Priberam como “surto de uma doença com distribuição geográfica internacional muito alargada e simultânea”.

Segundo o Ministério da Saúde, 80% dos pacientes podem ser assintomáticos ou apresentar poucos sintomas. Os sintomas geralmente são tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade de respirar, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais, cansaço, diminuição do apetite e falta de ar.

Já em pessoas idosas, os sintomas podem ser mais intensos como desmaio ou perda temporária da consciência, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência. Nas crianças, os sintomas identificados podem ser: esforço respiratório, tiragem intercostal e coloração azulada nas extremidades.

O vírus pode ser transmitido de uma pessoa contaminada para outra através de contato por aperto de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse, muco ou objetos contaminados, já que o vírus pode se estabelecer em superfícies. Para sua prevenção, recomenda-se lavar as mãos com água e sabão ou a utilização de álcool em gel 70%, quando estiver fora de casa, além de cobrir boca e nariz com a parte interna do cotovelo ao espirrar ou tossir, e manter ainda o distanciamento mínimo de um metro em locais públicos, evitar contato físico, como beijo, abraço e aperto de mão, não compartilhar objetos de uso pessoal e a utilização de máscaras, mesmo que de tecido, uma vez que estas podem impedir a saída de gotículas contaminadas.

A OMS recomenda em seu site que se “reduza o tempo gasto assistindo, lendo ou ouvindo notícias que o façam se sentir ansioso ou angustiado”, (OMS, 2020, p. 1).

O que a humanidade mais tem visto desde 2019 são informações de todos os tipos, a todo instante: assim, jornais, televisões, redes sociais, grupos de trabalho ou de família, repercutem o assunto. De forma quase unânime, a pandemia de Covid-19 e seus temores são temas preferenciais. Identificar entre essas notícias o que é falso e o que é verdadeiro é um desafio, por isso a OMS corrige desinformações do tipo “Suplementos vitamínicos e minerais não podem curar COVID-19”, “Adicionar pimenta à sua sopa ou outras refeições NÃO previne ou cura COVID-19”, “Comer alho NÃO previne COVID-19”. Tais ideias não devem ser difundidas como forma de tratamento, pois não há comprovação científica para isso. (OMS, 2020).

Estabelece-se como objetivo geral dessa pesquisa analisar as publicações página oficial do Governo de São Paulo e as Publicações da revista Veja Saúde como mediação de informação alimentar no primeiro ano de pandemia de Covid-19.

O objetivo proposto se subdivide em especificidades como: apontar as publicações das duas fontes pesquisadas relacionadas a Covid-19 e alimentação, realizar levantamento das publicações, analisar os conteúdos relacionados e discutir sobre o conteúdo informacional analisado.

Justifica-se esta pesquisa pelo amor da autora pela temática alimentar, assim como o interesse em relacionar com a importância da informação, no contexto atual, como o de Covid-19, a importância da responsabilidade na informação, caminhando para a mediação do profissional da informação dentro das duas temáticas.

A pandemia mudou a rotina do mundo inteiro, vida deixou de ser totalmente presencial e em diversos locais do planeta a humanidade precisou se adaptar ao distanciamento social, ao uso de máscaras, à assepsia constante das mãos, aos períodos de confinamento e, em muitos setores da vida, como trabalho, lazer e estudo, as atividades passaram a ser on-line para evitar a propagação do vírus.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens foram afetados com a suspensão das aulas durante a pandemia, além de “38 milhões de alunos fora da escola”. Por isso, foi criada a Coalizão Global de Educação composta por “membros da ONU, sociedade civil, academia e setor privado” com o objetivo de promover “educação adequada a distância a todos os estudantes”. (UNESCO, 2020)

No Brasil, o Ministério da Educação publicou a Portaria Nº 544 de 16 de junho de 2020 sobre o novo formato de ensino até 31 de dezembro do mesmo ano.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

A mudança na rotina de estudos precisou ser regulamentada e foi criada a Lei 14.040 de 18 de agosto de 2020, que trata das normas educacionais em caráter excepcional.

O uso da internet se tornou essencial, segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), responsável pela pesquisa de 26 de maio de 2020, referente aos domicílios de 2019 relacionados à internet, 20 milhões de domicílios não possuem internet, o que equivale a 28% dos domicílios brasileiros. (Cetic, 2020)

A pesquisa cita que um a cada quatro brasileiros não usa internet e que o acesso maior se dá por celular, 99%. 33% realiza atividades de trabalho pela internet. O estudo relata ainda que 47% dos brasileiros buscaram informações sobre saúde

Com a pandemia e suas medidas de isolamento, todas as pessoas tiveram que readaptar a rotina, seja no trabalho, estudos, relacionamentos entre outras coisas, fazendo com que a internet se tornasse mais necessária para a realização de diversas atividades. Devido a essa demanda, o Cetic.br coletou dados de junho a setembro de 2020 sobre o uso de internet, com usuários de 16 anos ou mais, obtendo em sua terceira edição a percepção de aumento para 83% de brasileiros usando internet, o que corresponde a 101 milhões de usuários.

O uso da Internet no Brasil quase dobrou na última década. No período anterior à pandemia, segundo dados da TIC Domicílios 2019, havia 127 milhões de usuários da rede, o que correspondia a 74% da população brasileira. No início da adoção do isolamento social como medida de contenção da transmissão do novo coronavírus, o IX.br, um dos maiores pontos de troca de tráfego de Internet do mundo, operado pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), registrou um pico de cerca de 13,5 terabits por segundo – evidência de que o tráfego da rede atingiu um volume inédito no país (CETIC, 2020, p.8)

O trabalho remoto também passou por alteração através da Medida Provisória 927/2020, com o objetivo de facilitar os acordos entre empregadores e empregados.

Art. 4º Durante o estado de calamidade pública a que se refere o art. 1º, o empregador poderá, a seu critério, alterar o regime de trabalho presencial para o teletrabalho, o trabalho remoto ou outro tipo de trabalho a distância e determinar o retorno ao regime de trabalho presencial, independentemente da existência de acordos individuais ou coletivos, dispensado o registro prévio da alteração no contrato individual de trabalho. (BRASIL, 2020)

A pandemia permitiu, através da medida provisória 936/2020, que as empresas reduzissem os salários dos colaboradores e carga horária para evitar demissões, devido a crise econômica enfrentada no período.

A mudança econômica, alteração dos preços dos alimentos na pandemia trouxe para a humanidade uma nova preocupação com a alimentação: a possibilidade de escassez de alimentos.

Devido a este fenômeno, o início da pandemia ficou marcado por situações em que as pessoas faziam compras para criar estoques, o que fez com que os supermercados vendessem em grande escala papel higiênico, itens de primeira necessidade e álcool em gel. As pessoas queriam estocar o que pudessem, como em outras pandemias. Neste contexto, o papel higiênico, segundo o livro *The Psychology of Pandemics (A Psicologia de Pandemias)*, de Steven Taylor, representa uma noção de segurança, pois “quando as pessoas ficam sensíveis a infecções, aumenta a sensibilidade delas para o que é nojento. É um mecanismo para nos proteger de patógenos” (BBC, 2020).

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), a pandemia promoveu o aumento da fome no mundo; “2,3 bilhões de pessoas (30% da população global) não tiveram acesso a alimentação adequada”. Outro fator importante, o aumento dos preços está relacionado a falta de acesso a “alimentação saudável para 3 bilhões de crianças e adultos” (Unicef, 2021).

Como citado por Barazzoni et al. (2020), pacientes com Covid-19 precisam ser avaliados nutricionalmente, quando em caso de comorbidade, tanto como desnutridos ou como obesos, antes de se iniciar um tratamento adequado. “Pacientes com desnutrição têm maior probabilidade de pertencer a grupos socioeconômicos mais baixos” (BARAZZONI et al., 2020).

O Brasil assegura através da Lei Nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 o direito à alimentação e o poder público como responsável por garanti-lo.

Art. 2º A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população. (BRASIL, 2006).

Ainda na esfera política, foi promulgada pelo Congresso Nacional a PEC 186/19 (Proposta de Emenda Constitucional), como forma de auxiliar financeiramente a população em situação de vulnerabilidade, com proposta de quatro parcelas que variam entre 150 e 375 reais, limitando-se a uma pessoa por família e substituindo o Bolsa Família para aqueles o que recebem. (BRASIL, Ministério da Economia, 2021).

Obviamente, o montante oferecido pelo governo brasileiro não supre as necessidades de uma família e, como consequência, os indivíduos que não são cadastrados passarão maior dificuldade durante o período pandêmico.

Este trabalho visa contribuir para uma análise da mediação da informação no âmbito alimentar publicada pela Revista Veja Saúde e a página oficial do Governo de São Paulo, por meio de uma visão social frente à pandemia de Covid-19, observando as publicações para os dois lados do público midiático: tanto para o assinante do periódico, quanto a população vulnerabilizada, esperando que dessa maneira haja a compreensão das visões de mundo abordadas através da pesquisa.

2 INFORMAÇÃO

Falar uma palavra não significa que o receptor compreenderá o que o emissor quer dizer, como cita Setzer (1999, online): “um dado é necessariamente uma entidade matemática e, desta forma, é puramente sintático. Isto significa que os dados podem ser totalmente descritos através de representações formais, estruturais”. Dessa forma, citar apenas um número, por exemplo, pode não ter significado nenhum. É preciso um contexto e uma vivência para que se possa compreender a que se refere.

Barreto (1999, p. 167-173) define informação como “conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo ou sociedade [...] instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social”.

Conforme a definição citada, o autor expressa que a informação só tem valor quando compreendida pelo receptor, que se dará de acordo com a visão de mundo do indivíduo, sendo objeto transformador da sociedade, dentro do contexto que cada um está inserido e suas particularidades.

Em 1948, o matemático e engenheiro Claude Shannon, considerado pai da teoria da informação, publicou o artigo "A Mathematical Theory of Communication", no qual define informação como uma mensagem enviada por um emissor.

Logan (2012) avalia que “a informação linguística e cultural é dependente do contexto e do significado”.

Vamos considerar a palavra “água, que representa a água que bebemos, com que lavamos, com a qual cozinhamos, onde nadamos, e que cai como chuva, que derrete da neve, que constitui os rios, lagos, lagoas e oceanos etc. O significado de água em cada um desses contextos é ligeiramente diferente, mas há um traço comum e, portanto, a alegação de que a palavra “água” funciona como um atrator estranho para um conjunto diversificado de contexto que envolvam água. (LOGAN, 2012, p. 94)

Os conceitos de informação são diversos e não há uma definição exata, possuindo várias perspectivas diferentes.

2.1 A sociedade da informação

Sociedade da informação ou sociedade do conhecimento são termos que passaram a ser usado no final da década de 90, como definido pelo subdiretor geral da UNESCO, Abdul Waheed Khan, “O conceito de ‘sociedade da informação’, a meu ver, está relacionado à ideia da ‘inovação tecnológica’, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento”, bem representando o momento que a humanidade está vivendo, uma vez que a tecnologia está presente no cotidiano de todos, desde crianças até idosos que precisam pôr em prática informação e conhecimento.

Com o advento da internet, a demanda informacional se tornou algo instantâneo e mutável, permitindo novas formas de conhecimento como cita Takashi (2000, p.5), A sociedade da informação “é um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas”. O que resultaria em desenvolvimento e crescimentos em diversas áreas, desde que haja oportunidade e incentivo de forma igualitária e inclusiva a todos.

O avanço das tecnologias de informação e comunicação resultou no desenvolvimento de um grande número de aplicações, como telemedicina, ensino a distância, comércio eletrônico etc., que podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos cidadãos e elevar a competitividade das empresas. (TAKASHI, 2000).

É o que a sociedade vivencia de forma intensa durante a pandemia de Covid-19, uma vez que todos precisaram se adaptar a uma nova rotina online, que inclui estudo remoto, trabalho estilo home office, reuniões virtuais. Até o lazer passou a ser remoto, os shows se tornaram “lives” e a praticidade do novo cotidiano intensificou o delivery, no qual com apenas um clique as pessoas compram, leem, pagam contas sem sair de casa, se adaptando e reconstruindo novos hábitos.

Para Campello (2003, p. 34) “o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional.”, nesse sentido é compreendido que o profissional pode atender as necessidades informacionais do usuário agregando informação e tecnologia.

Com o desenvolvimento das tecnologias, o bibliotecário passou a atuar para além dos livros, como criada pela Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2001), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em que especifica a área de atuação desse profissional como “ tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informações com objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento.”

Observando o cenário pandêmico, o uso do digital, a desinformação, disseminação de notícias falsas que se propagam rapidamente, foi possível mensurar o tamanho da falta de acesso as tecnologias para milhares de pessoas, além da necessidade da rápida adaptação para a realidade remota.

Para que o bibliotecário seja transmissor de informação não lhe bastará à competência técnica a respeito dos processos de indexação e recuperação de informações. Ele terá que se dar conta do caráter crítico da difusão do conhecimento, o que já supõe recuperar a concretude informacional em dois sentidos: da difusão mesma e da informação mesma. (MOSTAFA, 1985, p. 53)

Nesse ponto Mostafa mostra que o saber técnico não é suficiente para o profissional da informação, faz-se necessária a visão social para que seja pensada a mediação da informação como acessível para todos, não apenas para uma minoria, considerando que esse grupo menor é priorizados diante das políticas públicas.

A pandemia trouxe inseguranças e medo acompanhada da demanda informacional, por isso é necessário que o bibliotecário esteja atualizado e verifique as fontes de informação como meio de combater a infodemia e auxiliar a sociedade de forma crítica.

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato na resolução dos problemas de seus visitantes. (SILVA FILHO; SILVA LUCE, 2017, P.278)

Respeitando a importância das redes sociais, principalmente em tempos de pandemia, averigua-se a importância do papel de profissionais da informação para incentivar a divulgação de fatos verdadeiros e oferecer serviços informacionais que atendam as necessidades da população.

3 ALIMENTAÇÃO E CONHECIMENTO DE ACORDO COM FLANDRIN E MONTANARI

Para a medicina antiga, a alimentação estava relacionada à saúde e era prescrita uma dieta para aqueles que tivessem tempo e dinheiro para segui-la.

Plenamente convencidos da importância da alimentação na vida do homem, são ou doente, os antigos preocupavam-se com a relação de causalidade entre alimentação e a saúde e com a relação entre dietética e os outros ramos do saber médico. (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

Para Flandrin e Montanari (2013), através do conhecimento é possível suprir os desequilíbrios e doenças do corpo humano, assim como era feito na medicina antiga, por meio de descobertas de como alimentos e bebidas podem agir no corpo humano, dando preferência a alimentos de fácil digestão, à base de carnes, frutas e cereais, ou seja, os alimentos da época, que eram receitados em conjunto com dados como idade, atividade e gênero da pessoa.

Ainda segundo Flandrin e Montanari (2013, p. 477) “Cada alimento tinha uma conotação específica, e os próprios médicos prescreviam regimes adequados às diversas classes sociais”, referindo-se ao período da baixa idade média, quando os alimentos representavam hierarquia social.

Definitivamente, alimentação e diferenças sociais eram profundamente enraizadas numa sociedade que estava longe de assegurar a todos uma alimentação que, pelo menos, alcançasse o limiar da subsistência (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

Com o passar do tempo, o homem passa a querer registrar de forma iconográfica os ciclos da alimentação, desde o preparo ao consumo, passando a expor o alimento simbolicamente e a vida social.

Afrescos, quadros, gravuras, fotografias: a representação da alimentação entre o início dos tempos modernos e o limiar da época contemporânea mudou de suporte e função; além disso, os temas que os artistas pretenderam ilustrar também evoluíram de forma considerável. (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, já se registrava uma dieta diferenciada, as cozinhas de casa já possuíam alimentos em conserva e enlatados, o consumo de trigo era maior que o de milho e arroz (Flandrin e Montanari, 2013).

No final do século passado as principais causas de óbito, são por ordem decrescente, a gastroenterite e a colite, bronquite, pneumonia, tuberculose, doenças da infância e do sistema circulatório; as estatísticas dos anos 1960 revelam uma situação completamente modificada, que, segundo os especialistas, se deve a transformação dos costumes alimentares. (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

Ainda no século XX, em meados da década de 50, criou-se espaço para a comodidade oferecida pela indústria de alimentos “prontos — a — servir”, que se apresentavam embalados ou enlatados, cheios de aditivos que permitiam conservar por mais tempo, enquanto no final de 1950 começa a surgir problemas com o colesterol, o que favorecia os ataques cardíacos e outras doenças, assim como o consumo de açúcar associado à de dependência nas crianças, causador de câncer, doenças cardíacas, diabetes, e distúrbios físicos e mentais. (Flandrin e Montanari, 2013).

A partir de 1981 surgem os produtos com “baixas calorias”, “0% de gordura”, “sem colesterol”, “sem sal”, nas prateleiras dos supermercados, além de “bons para o coração” e “bons para a saúde” (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

De fato, o tumulto das meias verdades e das informações falsas tomou proporções tais que o governo Bush e Clinton foram obrigados a intervir para colocar um freio a situação. (FLANDRIN E MONTANARI, 2013).

A partir de 1960 aumentam os números de carros, televisores e supermercados com prateleiras ofertando alimentos fáceis de estocar, transportar e conservar, e com a profissionalização das mulheres com menos tempo para as tarefas domésticas, cresce o hábito de comer fora de casa, as pizzas, hambúrgueres ou comida japonesa.

Mudanças de práticas alimentares são manifestações de transformações mais profundas na vida da família e da sociedade em geral. O sucesso do *fast-foods*

deve ser considerado, portanto, expressão de um fenômeno amplo, ou seja, a Mcdonaldização da própria sociedade. (FRANCO, 2001).

3.1 A informação e sua relação com a alimentação

Para Franco (2001, p. 266), “A publicidade, que permeia e distorce a informação em matéria dietética, acentua a irracionalidade dos comportamentos alimentares”. Ao mesmo tempo em que o consumo das redes de alimentos aumenta, informações sobre dietas e boa forma se propagam, e os hábitos americanos passam a ser imitados pelo resto do mundo.

Ishimoto e Nacif (2001, p. 32) citam em seu artigo a responsabilidade que deveriam ter as empresas que produzem alimentos para venda e o compromisso que devem assumir com a saúde pública.

A mídia certamente continuará exercendo um extraordinário poder persuasivo na mente das pessoas, tanto a nível do consciente quanto do inconsciente. Resta saber qual será o impacto desta influência na sociedade - se positiva ou negativa - e, ainda, se os mecanismos regulatórios e controladores do Estado irão evoluir, protegendo a saúde do consumidor. (ISHIMOTO E NACIF, 2001, p.33)

Assim, os autores indicam que os meios de comunicação têm papel importante na forma como os indivíduos tendem a perceber a alimentação.

Seguindo uma linha de raciocínio semelhante, alguns autores chegam mesmo a relacionar o aumento do consumo de alimentos propícios à obesidade infantil com formas de propagandas que tendem a produzir necessidade alimentar com outras dimensões da vida infantil. Moura, por exemplo (2010, p.113), relaciona que “O aumento da obesidade infantil pode estar relacionado com a influência negativa do marketing”. O acesso das crianças e jovens a mídia, através de divulgação de alimentos ricos em carboidratos, gordura e sal que ainda acompanham brindes de heróis, são um incentivo a compra, deixando de lado a análise sobre o valor nutricional agregado a estes alimentos.

Muito pouco se discute a respeito dos meios pelos quais os conceitos, corretos ou incorretos sobre alimentação e nutrição, são transmitidos para crianças e adolescentes. Um destes meios poderia ser a

comunicação de massa, também considerada como fator de influência na mudança ou aquisição de hábitos alimentares durante, especialmente, a adolescência. (MOURA, 2010)

A necessidade da qualidade informacional e de sua disseminação para a promoção de uma educação social é uma preocupação de muitos autores, haja vista a importância por eles atribuída ao papel dos multi meios nas representações do consumidor. Chaud e Marchione esperam que haja uma maior implicação em divulgar hábitos considerados saudáveis por parte dos produtores de conteúdo. Eles dizem: “almeja-se que a mídia contribua com a instalação de hábitos alimentares adequados pela população, desde os períodos precoces da vida, por meio de programação educativa”. (CHAUD e MARCHIONE, 2004, p. 3). Para eles, isso é algo que é necessário para a melhoria na qualidade de vida mundial.

A crescente exposição de dietas rápidas, remédios de emagrecimento e divulgação de pessoas nas redes sociais que conseguiram perder peso e agora se sentem felizes repercutem na comunicação de massa produzindo efeito equivocado. (Chaud e Marchione, 2004)

Observa-se que o uso de suplementos nutricionais, muitas vezes é feito sem a informação fundamental de que os mesmos nutrientes que, ingeridos em forma medicamentosa, muitas vezes em altas doses, poderiam ser fornecidas através de uma dieta balanceada, adaptada às necessidades nutricionais individuais. (CHAUD e MARCHIONI, 2004)

Mesmo com os alimentos contendo informações nutricionais, na maioria das vezes o consumidor não lê ou não compreende o que está descrito no produto adquirido, o que confirma a importância da informação e o acesso a princípios científicos. (CHAUD e MARCHIONE, 2004)

Além disso, há que se considerar outro público: os idosos. Esta parcela da população vem crescendo no Brasil e a sua alimentação suprir as necessidades de acordo com a idade. Mesmo depois de um hábito alimentar já formado, a adaptação de um novo costume se faz necessária. (Almeida, Guimaraes e Rezende, 2011).

Em relação ao consumidor idoso, constata-se também a existência de uma preocupação crescente com a saúde, o que conduz à busca por alimentos mais

saudáveis e torna o estudo da alimentação do idoso bastante relevante (ALMEIDA, GUIMARÃES E REZENDE, 2011)

O hábito alimentar é construído ao longo da vida e engloba diversos fatores socioculturais. A mídia é um forte influenciador dessa construção, podendo divergir da opinião científica por ser ambíguo e muitas vezes promover a alienação na busca pela estética perfeita (Serra e Santos, 2003).

Os meios de comunicação veiculam ou produzem notícias, representações e expectativas nos indivíduos com propagandas, informações e noticiário em que de um lado estimulam o uso de produtos dietéticos e práticas alimentares para emagrecimento e, de outro, instigam ao consumo de lanches tipo fast food. (SERRA E SANTOS, 2003)

Com o tempo, a legislação alimentar mudou, como citado na Resolução Nº 163, de 16 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA em que:

Art. 2º Considera-se abusiva, em razão da política nacional de atendimento da criança e do adolescente, a prática do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança, com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço.

A alteração se refere ao uso de imagens, cores, sons, personagens, desenhos, brindes, que gerem apelo do público infantil e adolescente para adesão do produto divulgado, para protegê-los da manipulação comercial, uma vez que estes ainda não possuem maturidade para compreender a influência midiática nos alimentos.

Ao mesmo tempo que o corpo perfeito é sugerido nos comerciais e capas de revistas, a informação de que por trás desses estereótipos estão distúrbios alimentares, gerando transtornos e dúvidas entre comer ou restringir o desejo de comer e como cita Serra e Santos (2003), "O conhecimento do alimento e de si próprio, ou seja, a conscientização da importância da alimentação em todos os aspectos que envolvem a boa saúde é fundamental".

De acordo com Martins, Araújo e Jacob (2009, p. 3873),

As mensagens sobre alimentação veiculadas nos meios de comunicação merecem atenção, pois estudos apontam que a mídia exerce papel fundamental na formação de novos hábitos alimentares.

A informação é direito do cidadão e poder compreender sobre suas necessidades e escolhas faz parte dele, assim como cabe ao Estado coibir práticas que coloquem em risco a saúde do indivíduo, da mesma forma que o direito à informação precisa ser garantido, como ressalta (MARTINS, ARAÚJO, & JACOB, 2009, p. 3880) “Alguns direitos são negados ao consumidor: o direito à informação, o direito à saúde, o direito a escolha consciente”.

Para se ter a informação, como para se ter o alimento, é preciso uma moeda de conversão sem a qual a informação não se transforma em conhecimento e o alimento não se transforma em energia que aplaca a fome. No primeiro caso o elemento de troca é a cognição e o capital cultural e, no segundo a moeda propriamente dita. (KOBASHI E TÁLAMO, 2003)

A ciência da informação tem muito a contribuir na troca de saberes multifacetados na medida em que agrega valor na recepção e produção do conhecimento de forma dinâmica e social. Repassar a compreensão de forma organizada e responsável é papel do profissional da informação, através da promoção da mediação a fim de viabilizar o fluxo social a que se propõe, facilitando o acesso para os diversos segmentos da população. (KOBASHI & TÁLAMO, 2003).

4 METODOLOGIA

Para este trabalho foi escolhido o método de abordagem qualitativa de dados, estruturado na Análise de Conteúdo. Como definido por Silva e Fossá (2015, p. 2), “é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”. Utilizada em diversos segmentos de pesquisa, esse método baseia-se, como dito por Flick (2009) em;

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23).

Flick (2009, p. 291) “a Análise de Conteúdo é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”, o que motivou a escolha do método, já que serão utilizadas como fontes de informações as publicações paulistas da página oficial do Governo de São Paulo e as Publicações da revista Veja Saúde, por serem importantes meios de comunicação, principalmente durante a pandemia de Covid-19, com publicações relevantes sobre o tema.

Por possibilitar a pesquisa empiricamente, as descobertas e suas reflexões ocorrem de acordo com o ponto de vista do pesquisador, como cita Flick (2009, p. 25) “As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmo.”

Para estudo desse trabalho, foi escolhido o estado de São Paulo por ser um dos “principais centros de comunicação do Brasil e da América Latina”, além de ser a cidade mais populosa do Brasil, sendo de grande influência nacional para os demais estados, além de ser um dos principais “polos de saúde da América Latina. (Wikipédia, 2021)

4.1 Coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi feita através da página oficial do Governo do Estado de São Paulo para análise e pesquisa documental. Também foi feita a assinatura digital da Revista Veja Saúde com publicações iniciadas em 2020, abordando temáticas sobre qualidade de vida, com embasamento na ciência e profissionais de saúde, entre os anos de 2020 e 2021. Foram analisadas 35 publicações da Revista Veja Saúde a partir de 16 de março de 2020 até 16 de março de 2021, referente às publicações com temática alimentar na pandemia de COVID-19. De igual maneira e período ocorreu em relação a página oficial do Governo paulista, sendo este o total de 46 publicações, que ocorreram em maior número pelo fato de haver atualizações mais de uma vez por dia na página da web.

Foram utilizados “alimentação”, “pandemia”, “isolamento social”, “Covid-19” e “coronavírus” como palavras-chave para a pesquisa e após isso realizado um cotejamento para posterior início da leitura dos artigos selecionados.

Após análise entre as publicações e datas em que foram postadas, foram montadas as seguintes tabelas.

Tabela 1 - PUBLICAÇÕES REVISTA VEJA

TÍTULO	DATA
Dá para se prevenir do coronavírus por meio da alimentação?	16/03/2020
Vacina contra novo coronavírus está sendo desenvolvida por brasileiros	16/03/2020
Coronavírus: vale a pena fechar academias para evitar a transmissão?	18/03/2020
Coronavírus: SAÚDE disponibiliza informações para	19/03/2020
Coronavírus: quanto tempo deve demorar até a gente ter uma vacina?	27/03/2020
Obesidade e Covid-19: onde as pandemias se encontram	01/04/2020
Isolamento social: uma oportunidade de rever sua rotina para emagrecer	03/04/2020
Pesquisa mostra o grau de medo e tensão dos bras	08/04/2020
Precisou sair? O que fazer ao chegar em casa para evitar o coronavírus	24/03/2020
Resista ao sedentarismo na quarentena	09/04/2020
Alimentação em tempos de crise por coronavírus	10/04/2020
Isolados, mas fisicamente ativos	13/04/2020

Os efeitos inusitados da quarentena, pro bem e pro mal	23/04/2020
A viralização dos transtornos alimentares em tempo	24/04/2020
O papel de vitaminas e minerais na imunidade diante do coronavírus	27/04/2020
Como não ficar insano com a pandemia do coronavírus?	28/04/2020
Coronavírus: lockdown será inevitável em São Paulo se isolamento não subir	13/05/2020
A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19	17/05/2020
Coronavírus: Ministério da Saúde amplia uso da cloroquina para casos leves	20/05/2020
O desafio dos exercícios e da retomada dos esportes	01/06/2020
Alimente-se sem perder o controle	20/06/2020
O isolamento social acentuou nossa relação emocional	28/06/2020
Comida direto da fonte	18/07/2020
Buscas sobre ansiedade disparam na internet durante a pandemia	23/07/2020
Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil	03/08/2020
A relação com a comida em tempos de pandemia	06/08/2020
Dilemas e cuidados no retorno às aulas	11/08/2020
Vitaminas na pandemia	14/08/2020
Dilemas da volta às aulas durante a pandemia de coronavírus	18/08/2020
Uma onda de doenças mentais vem com a Covid-19. Precisamos agir já!	19/08/2020
Vacina brasileira entra na corrida contra o novo coronavírus	17/09/2020
Ao leitor: a pandemia e a reconexão com a comida	18/09/2020
Pesquisa aponta cinco grandes tendências na alimentação dos braileiros	10/11/2020
Coronavírus melhorou ou piorou a alimentação? Depende do seu grupo social	13/11/2020
Crianças e adolescentes com ansiedade e tédio na pandemia: como lidar?	04/01/2021
Como readequar a alimentação e a rotina das crianças no novo normal	08/01/2021

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Tabela 2 - PUBLICAÇÕES PÁGINA OFICIAL DE SÃO PAULO

TÍTULO	DATA
Governo de SP cria Centro de Contingência do Coronavírus	26/02/2020

Governo de SP reúne 'experts' em Centro de Contingência de Coronavírus	26/02/2020
COVID-19: conheça alguns mitos sobre o novo coronavírus	02/03/2020
SP registra 16 casos confirmados para coronavírus	08/03/2020
SP vai ampliar enfrentamento ao coronavírus com 1 mil novos leitos de UTI	12/03/2020
Governo de SP anuncia suspensão de aulas e eventos com mais de 500 pessoas	13/03/2020
Cientistas de SP estão desenvolvendo vacina contra novo coronavírus	16/03/2020
Decretos do Governo de SP com medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus	17/03/2020 -
Capital registra primeiro óbito relacionado à Covid-19	17/03/2020
Governo recomenda fechamento de shoppings e academias da Grande SP até fim de abril	18/03/2020
Coronavírus Sem Fake nº 1: Três informações falsas verificadas pelo Governo de SP	20/03/2020
Coronavírus Sem Fake nº 2: Remédio, suspensão de aposentadoria e gargarejo	22/03/2020
Coronavírus: Como reorganizar a rotina pode ajudar a saúde psíquica na quarentena	23/03/2020
COVID-19: SP recebe 195 toneladas de alimentos doados à população em situação de risco	02/04/2020
Professores da USP dão dicas de atividades físicas em casa durante a quarentena	04/04/2020
Governo de SP distribui 300 mil comprimidos de "cloroquina" no Estado	06/04/2020
Governo de SP firma parceria com bancos para produção de 1 milhão de máscaras sociais	09/04/2020
Estado paga benefício do Merenda em Casa a 99,2 mil alunos da Região Metropolitana	11/04/2020
Governo de SP começa a distribuir cestas de alimentos para população em extrema pobreza	15/04/2020
Governo de SP entrega 3,5 milhões de kits com material para período de aulas em casa	16/04/2020
Estado de São Paulo ultrapassa mil mortes por coronavírus	19/04/2020
Governo de SP planeja retomada gradual de aulas presenciais em julho	24/04/2020
Boletim: São Paulo tem recorde de mortes em 24 horas por Covid-19	28/04/2020
Mais de 740 mil alunos da rede recebem 2ª parcela de benefício para comprar alimentos	30/04/2020

Coronavírus Sem Fake nº 8: Multas a motoristas, água tônica e alimentos alcalinos	06/05/2020
SP ultrapassa 3 mil mortes por coronavírus	06/05/2020
COVID-19 mata mais uma criança em SP e óbitos crescem 10 vezes entre jovens e adultos	11/05/2020
Saiba como registrar casos de violência doméstica pela Delegacia Eletrônica	11/05/2020
Unicamp: Profissionais de saúde mental oferecem atendimento a pacientes com COVID-19	12/05/2020 -
Governo de SP entrega 10 mil cestas básicas em aldeias indígenas e comunidades carentes	11/05/2021
Academias e salões de beleza permanecem fechados até fim de quarentena em SP	14/05/2020
Governo vai oferecer refeições gratuitas no Bom Prato para pessoas em situação de rua	29/05/2020
COVID-19: SP tem 18,9 mil altas de pacientes, três vezes mais que o número de vítimas	28/05/2020
Governo de SP paga 3ª parcela do benefício Merenda em Casa para 740 mil estudantes	15/06/2020
Governo de SP prorroga oferta das três refeições diárias na rede Bom Prato	22/06/2020 -
Governo anuncia protocolos para cultura, restaurantes, academias e salões de beleza	03/07/2020
Centro de Pesquisa em Alimentos da USP lança site com conteúdo sobre COVID-19	18/07/2020
Entenda como funciona a vacina contra o coronavírus	27/07/2020
Bom Prato ultrapassa 10 milhões de refeições fornecidas durante a pandemia	29/07/2020
Com apoio da Fapesp, docente elabora manual para ajudar pais durante a pandemia	11/08/2020
Vacina em teste no Butantan terá R\$ 82,5 milhões da Fapesp e do Todos pela Saúde	21/08/2020
Escolas começam a retomar atividades presenciais opcionais a partir de hoje (8)	08/09/2021
Processo de certificação e alimento seguro são temas do projeto 'Caminhos do Agro SP'	23/10/2020
Governo entrega 2 mil cestas básicas a instituições que atendem pessoas com deficiência	04/11/2020
Adolescentes têm piora na alimentação e aprendizado durante pandemia, aponta pesquisa	29/12/2020

Governo de SP vai fornecer merenda para alunos da rede estadual a partir do dia 1/02	27/01/2021
---	------------

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A coleta ocorreu por um ano nesses veículos de comunicação nacional, observando-se durante o estudo que a Revista Veja Saúde divulgou mais sobre alimentação relacionada à saúde física e emocional, enquanto o Governo paulista preocupava-se com a alimentação como forma de sobrevivência, principalmente para a população considerada vulnerável, como de baixa renda, indígenas e moradores de rua.

Após estudo das publicações, ponderou-se sobre a mediação da informação e sua responsabilidade social, uma vez que estas possuem responsabilidade de informar de forma clara e verdadeira o que está sendo divulgado, como correlato com a biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Constatou-se que a revista busca convidar especialistas na área da saúde e usar publicações de outros periódicos, até mesmo internacionais, como fonte para embasamento para as matérias. Observou-se também o foco na alimentação como opção para uma vida mais saudável, principalmente durante a pandemia e o isolamento social, mas também como causadora de doenças que poderiam piorar os quadros de saúde de pessoas contaminadas pelo coronavírus, em caso de alimentação inadequada, com consumo exagerados de gorduras, açúcares, industrializados e embutidos.

Esse tipo de informação pode esclarecer e influenciar o leitor na hora de se alimentar. Sendo assim, uma forma de educar, além de informar, mesmo não sendo financeiramente acessível para todos os públicos, permite que o leitor a que atende formule significados e significantes. Mesmo não dispensando a consulta com um profissional da saúde, o periódico cumpre um papel social através da informação.

Quanto às publicações da página oficial do Governo de São Paulo, é possível observar a preocupação política sobre o que deve ser feito e decidido para melhor combater a pandemia enquanto atende as necessidades emergenciais da população, onde muitas vezes o alimento é a maior carência e a ação precisa ser imediata.

5 REVISTA VEJA - A HISTÓRIA

A revista Veja, que tem mais de 50 anos de história, começou sua trajetória em 11 de setembro de 1968, no mesmo período do regime militar, pelos jornalistas Roberto Civita e Mino Carta, tendo como primeira capa a crise da União Soviética após a invasão russa na antiga Tchecoslováquia e vendeu aproximadamente 650 mil exemplares, estampando um martelo e uma foice, na época a revista chama-se Veja e Leia, conforme imagem abaixo:

Figura 1 - Capa Veja - Primeiro Exemplar



Fonte: Veja Abril, 2018¹

Para o segundo exemplar, poucos dias após o início do AI-5, a revista colocou a capa a foto do presidente da época Arthur da Costa e Silva sozinho no Congresso e foi censurada, tendo todos os exemplares retirados de circulação por ordem dos militares, passando a ser mais observada devido suas publicações que citavam fatos e personagens que não eram permitidos durante a ditadura, o que resultou em mais de 10 mil linhas cortadas e substituídas por gravuras de anjos e demônios em substituição aos textos vetados. Então, a

¹ Figura 1 – Capa Revista Veja Abril- Primeiro Exemplar.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/brasil/os-50-anos-de-veja-uma-linha-do-tempo/>

revista passou a ter todos os exemplares submetidos a um censor, que aprovaria ou não as publicações. A revista abordava publicações com temática política, econômica, internacional, arte e cultura e é dividida em seções de Entrevista, Ponto de Vista, Millôr, Holofote, Veja Essa, Gente, Radar, Datas, Veja recomenda, Brasil, Geral, Guia e Ensaio.

Em 1975, foi implantado o sistema de assinatura para revista com o objetivo de se equilibrar financeiramente. Um ano depois, já estabilizada, passa a produzir a média de 170 mil exemplares. Em 1997 surgiu a versão online disponibilizando notícias em tempo real, tem mais de 30 milhões de visitantes por mês e é a revista de maior circulação do Brasil (OS 50 ANOS..., 2018).

Em 1983 surgiu a Veja São Paulo que falava sobre a cidade e sua programação cultural e até hoje patrocina o evento Comer e Beber que mostra os mais importantes bares e restaurantes do estado.

A importância desta lembrança se dá haja vista que o material com o que se trabalhará adiante, mostra a revista alertando seus leitores com o perigo das fake news.

Em 15 de maio de 2020 o grupo Veja anunciou o nascimento da revista Veja Saúde, que seria a fusão entre Saúde é Vital e a Veja, com frequência mensal, publicando matérias sobre saúde, alimentação, doenças e bem-estar.

A primeira publicação apresentou os problemas psicológicos causados pela pandemia de Covid-19 e como preservá-la. A revista digital oferece reportagens, vídeos, entrevistas, podcasts e cobertura contextualizada da Covid-19, com objetivo de auxiliar a população nos cuidados com a qualidade de vida e por abordar a temática desta pesquisa que a revista Veja Saúde foi escolhida para análise e estudo durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19.

5.1 Veja Saúde e o Paralelo Informacional em São Paulo - Primeiras Notícias

O mundo registrou o primeiro caso de Covid-19 em primeiro de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e 30 dias depois as autoridades chinesas alertavam a Organização Mundial de Saúde, sobre uma possível

pandemia. O primeiro dia de 2020 apresentou 42 testes positivos para Covid-19. Em 11 de janeiro de 2020, morre a primeira pessoa infectada em Wuhan, aos 61 anos e, em menos de um mês, o país já contabilizava mais de 2.700 casos confirmados. Em fevereiro do mesmo ano, a OMS nomeou a doença, que se espalhou pelo mundo e, como consequência, em março foi decretada a pandemia.

Os jornais de maior circulação na cidade de São Paulo noticiavam sobre a previsão do tempo no sambódromo na cidade durante o carnaval, conforme postagem da Folha de São Paulo do dia 21 de fevereiro de 2020. Em consonância, no site folha.uol, O Estadão publicava sobre apoio político dos Polícias Militares que solicitavam reajuste salarial.

A primeira confirmação de Covid-19 foi de um “homem de 61 anos de idade, em São Paulo, que voltou de uma viagem à Itália, país com alto registro da doença na época, entre o período de 9 a 21 de fevereiro”, ciclo que correspondeu ao carnaval no Brasil.

Em 26 de fevereiro de 2020, o Governo de São Paulo, através do Governador João Dória, criou um centro de contingência com o objetivo de conter a propagação do coronavírus no estado. A equipe de infectologistas e profissionais da rede pública e privada foi supervisionada pelo Secretário de Estado da Saúde, José Henrique Germann, como noticiava a página do Governo de São Paulo e finalizava com a fala do Secretário Executivo de Saúde, Alberto Kanamura, informando que a cidade estava preparada por “ter uma rede hospitalar pública e privada que está toda mobilizada no sentido de quando houver necessidade de internação, esses hospitais estejam aptos a fazerem internação.

Aos 8 de março, a página mencionava sobre 16 casos confirmados de COVID de pessoas que haviam viajado para a Itália e 176 casos suspeitos, além de falar como prevenir a contaminação pelo vírus.

Uma semana depois, o Governador Doria reservou mil novos leitos de UTI para pacientes com COVID-19, mas diz que não há motivos para pânico. No dia seguinte, o governador de São Paulo, em concordância com o Ministério da Saúde, optou pela suspensão das aulas nas escolas estaduais, adiantamento

de eventos públicos ou privados com até 500 pessoas ou mais e a suspensão por 60 dias das férias dos servidores do estado.

No dia 16 de março, a página oficial do governo de São Paulo noticiava sobre o desenvolvimento de uma vacina pelo Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de São Paulo (USP).

Na mesma data, a Revista Veja Saúde publicou a matéria “Vacina contra novo coronavírus está sendo desenvolvida por brasileiros”, citando o Incor e com entrevista ao diretor do Laboratório de Imunologia do Incor, Jorge Kalil, que acredita que a estratégia empregada para participar desse esforço mundial para desenvolver uma candidata a vacina contra a Covid-19 é muito promissora e poderá induzir uma resposta imunológica melhor do que a de outras propostas que têm surgido, fundamentada no uso de partículas semelhantes a vírus e após testes e comprovação de eficácia será procurada associações no Brasil e exterior para o da vacina de forma rápida.

5.2 Coronavírus, Incertezas sobre alimentação falsas notícias

Em dois de março, a página oficial do governo informa a população sobre os cuidados a respeito das fake news sobre a COVID-19, como:

“Chá de erva-doce previne a infecção porque tem a mesma substância que o remédio Tamiflu, utilizado para tratar gripe.”

Resposta: Essa informação é falsa. Até o momento, não há nenhum remédio, chá, vitamina ou vacina capaz de prevenir a COVID-19. Além disso, o chá de erva-doce não possui os componentes contidos no Tamiflu (fosfato de oseltamivir).

“Água de alho recém-fervida cura a COVID-19.”

Resposta: Essa informação é falsa. Até o momento, não há nenhum remédio, chá, vitamina ou vacina capaz de prevenir a COVID-19.

‘Chinesa infectada pelo novo coronavírus foi curada em 48 horas, na Tailândia, com uso do coquetel contra HIV.’

Resposta: Essa informação é falsa. Até o momento, não há nenhum remédio, chá, vitamina ou vacina capaz de prevenir a COVID-19.”

As respostas foram dadas pela diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), Dra. Helena Sato, diretora do Centro de Vigilância.

Em 16 de março, a revista veja Saúde trazia o título “Dá para se prevenir do coronavírus por meio da alimentação?”. A publicação citava a fala do infectologista do Hospital Albert Einstein Hélio Bacha,

A imunidade é formada por um conjunto de fatores que atuam contra diferentes doenças, vírus e bactérias. Não podemos elencar um único alimento ou uma vitamina para resolver um problema de saúde.

A matéria também cita a nutricionista Deise Cristina Caramico: “Se o indivíduo se alimentar corretamente, seu sistema imunológico estará competente, independentemente do tipo de infecção”. A profissional ressalta ainda que os glóbulos brancos, responsáveis pela defesa do organismo, seriam fortalecidos com a ingestão de uma alimentação balanceada, podendo ainda incluir suplementos e que, se o indivíduo tivesse alimentação equilibrada, poderia ter imunidade.

A mesma matéria aborda também as fake news sobre alimentação, como o consumo de alho, fontes de vitamina C ou até mesmo beber água potável, informações divulgadas facilmente em rede social e sem comprovação científica.

Com a pandemia e o medo generalizados, surgiu a infodemia, temática abordada pela Veja Saúde, que se refere a propagação de notícias falsas por meio das redes sociais, por isso a Organização Mundial de Saúde passou a alertar sobre uma vez que isso reflete na saúde mental das pessoas. Rapidamente as fake news se espalham com narrativas como imagens adulteradas no computador que mostravam milhares de corpos espalhados pelas ruas das cidades chinesas ou até mesmo profissionais oferecendo serviços para fortalecer a imunidade contra o vírus, uma vez que ainda não há comprovação científica para tal.

A página oficial do Governo de São Paulo, em 20 de março, publica sobre o combate a disseminação das fake news sobre o Coronavírus, como o uso de Cloroquina e hidroxicloroquina seriam válidos para o tratamento de Covid-19, alertando que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) afirma não haver estudos que comprovem sua eficácia no tratamento ou prevenção da

doença. Outra inverdade é a utilização de gargarejo de água morna, vinculada a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), como método eficaz no combate ao vírus. São citados ainda exemplos de notícias falsas usando o nome do Governo.

Figura 2 - Combate a fake news em SP



Fonte: Governo de São Paulo, 2020²

5.3 A quarentena de 15 dias – Fique em casa!

Um mês depois do carnaval, o governador João Doria decretou quarentena por 15 dias no estado, com fechamento de bares, restaurantes, cafés e lojas.

DECRETO Nº 64.881, DE 22 DE MARÇO DE 2020.
 Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares.
 JOÃO DORIA, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando a Portaria MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, por meio da qual o Ministro de Estado da

² Figura 2 – Combate a fake News em São Paulo

Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus;
Artigo 1º - Fica decretada medida de quarentena no Estado de São Paulo, consistente em restrição de atividades de maneira a evitar a possível contaminação ou propagação do coronavírus, nos termos deste decreto. (Brasil, 2020)

Em 24 de março de 2020, a revista Veja Saúde publicava sobre “Precisou sair? O que fazer ao chegar em casa para evitar o coronavírus”, trazendo prescrições que pudessem amenizar a propagação do vírus, como não entrar em casa com os sapatos que tenham sido usados na rua, lavar imediatamente as roupas que foram utilizadas fora de casa, tomar banho sempre que vier de algum lugar, higienizar os objetos que tocar, principalmente as compras vindas do supermercado.

Dois dias depois, a revista orientava as pessoas que estivessem com coronavírus, na reportagem “Coronavírus: como fazer o isolamento domiciliar para evitar contaminações”, ainda com o alerta de ficar em casa e que, nesse caso, permanecessem isolados, utilizando máscara (tanto o paciente, quanto quem for chegar perto), trocando-a quando estiver úmida, dormir em local isolado dos demais membros da residência, higienizar e desinfetar todos os ambientes, além de usar álcool gel para limpar as mãos.

A temática saúde mental se tornou preocupação de especialistas, tendo como agravante o distanciamento social e foi abordada pela página do Governo de São Paulo, em 23 de março, com a entrevista ao professor e psicanalista Christian Ingo Lenz Dunker, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo com a fala

Um dos primeiros efeitos da quarentena é a desorientação atencional. A pessoa se sente mais confusa, menos concentrada, muito mais cansada. Ela pensa que vai trabalhar em casa e vai conseguir descansar, mas não é isso que acontece.

Para o psicanalista, a quarentena pode intensificar a ansiedade, fobia social e até insônia. Diante dessa análise, Lenz Dunkes faz sugestões para a organização de uma nova rotina com planejamento e horários, assim como fazer meditação, ler, cuidar de animais, da casa e fazer acompanhamento psicológico, mesmo que de forma remota, já que o conselho de medicina autoriza o tratamento.

6 QUESTÕES ALIMENTARES E O ISOLAMENTO SOCIAL

“Obesidade e Covid-19: onde as pandemias se encontram” foi o tema da publicação da revista *Veja Saúde*, em primeiro de abril de 2020 (VEJA), abordando sobre o risco maior de contágio em pessoas com obesidade, por se tratar de uma comorbidade, que pode vir acompanhada de diabetes tipo 2 e hipertensão arterial, fatores presentes na forma mais grave de Covid-19. Além do risco, há a dificuldade para atender pacientes nesse perfil, como a falta de leitos compatíveis, intubação mais difícil e da complexidade para encontrar aparelhos de imagem que atendam essa população. Por causa do isolamento social, as buscas aumentaram por produtos não perecíveis, o que futuramente pode ser fator para aumento da obesidade.

A alimentação também foi abordada no dia seguinte, na página oficial do Governo, relatando o recebimento de “195 toneladas de alimentos doados à população de rua”. A doação se deu para atender a população mais necessitada no período da pandemia, formada por um Grupo Técnico de Monitoramento do Abastecimento de alimentos e produtos agropecuários no Estado, uma comissão desenvolvida pela Secretaria de São Paulo, responsáveis pela emissão de relatórios de monitoramento durante a pandemia, para melhor atender a população necessitada.

Mostrando o contraponto da reportagem anterior, *A Veja Saúde* traz em 4 de abril “Isolamento social: uma oportunidade de rever sua rotina para emagrecer”. Segundo a publicação, o medo inconsciente do futuro e a possível falta de alimento contribuem para o armazenamento de alimento no período da pandemia, e mesmo não havendo falta nos supermercados de mercadorias e esse estoque em casa, podem favorecer o consumo descontrolado e toda a situação de estresse vivenciada pelo momento se transforma em gordura acumulada, devido ao “estoque de energia dos alimento no organismo”. Por isso, o editorial sugere aos leitores não acumularem alimento na despensa, viver o presente e se preocupar menos com o futuro.

Preocupado com a saúde da população, na mesma data, o Governo divulgou “Professores da USP dão dicas de atividades físicas em casa durante a quarentena”, devido a recomendação de ficar em casa para mitigar a

propagação do vírus. Conforme figura abaixo, os docentes sugerem atividades para crianças, adultos e idosos e que pessoas com restrições por doença deveriam procurar um profissional de saúde.

Figura 2 - Combate ao sedentarismo



Fonte: Governo de São Paulo, 2020³

A edição de 8 de abril, da Revista Veja Saúde, aborda o estudo com aproximadamente 5 mil pessoas, conduzido pela área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril em parceria com o instituto de pesquisas digitais MindMiners, em que as mulheres se mostraram mais preocupadas com a Covid-19 que os homens, assim como as pessoas acima de 60 anos, estes últimos por fazerem parte do grupo de risco, apresentaram receio de precisar ir ao hospital, desemprego e a segurança de familiares e amigos. Visando mitigar a situação de stress da pandemia, os especialistas recomendam atividades relaxantes em casa e diminuir a busca sobre notícias sobre o coronavírus.

³ Figura 3 – Combate ao sedentarismo

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/professores-da-usp-dao-dicas-de-atividades-fisicas-em-casa-durante-a-quarentena/>

Nesse período, o estudo identificou que 75% dos entrevistados usa mais o álcool em gel para higienizar as mãos e evita encontros pessoais, enquanto 230 pessoas disseram não ter alterado a rotina. Para 16% dos entrevistados, a alimentação piorou com menos ingestão de frutas e verduras, maior ingestão de industrializados e alteração de horário das refeições, assim como a diminuição das atividades físicas também.

Na publicação seguinte, a temática era “Resista ao sedentarismo na quarentena”. Mostrando dados de um estudo da Organização Mundial de Saúde, em que apresenta o Brasil como sendo o quinto país mais sedentário do mundo, uma vez que 47% da população não pratica nenhum tipo de atividade física, e deixa três orientações para melhorar as práticas de atividades físicas, sendo estas: buscar ter bom repouso e dormir bem, buscar orientação profissional e ter foco.

A preocupação com alimentação está sempre em evidência pela Veja Saúde que, em 10 de abril, divulgava sobre a “Alimentação em tempos de crise por coronavírus”. A abordagem retrata que não existem alimentos milagrosos ou “shots da imunidade”. A nutricionista Ivone Mayumi Ikeda Morimoto, professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) relaciona pessoas desnutridas a uma maior propensão a infecções. A nutricionista sugere preparos saudáveis e que mesmo opções de pedir comida para entrega podem ser escolhidas por menos calóricas, açucaradas, gordurosas, buscando equilíbrio como carnes magras, chás, vegetais, sem a necessidade de dietas restritivas.

6.1 Alimentação e atividade física durante o isolamento social

O Governo também demonstrou preocupação com a alimentação. Em 11 de abril, foi confirmado o pagamento a 99,2 mil alunos da região metropolitana beneficiados com o “merenda em casa”, que possuem Bolsa Família ou vivem em situação de extrema pobreza e não recebem benefício federal, enquanto as aulas estiverem suspensas.

Focando na saúde, a revista Veja Saúde do dia 13 de abril trazia como tema “Isolados, mas fisicamente ativos”, fazendo referência ao artigo publicado no periódico científico Journal of Sport and Health Science sobre o agravamento

de problemas crônicos de saúde como sedentarismo, ansiedade e depressão, em decorrência do distanciamento social da Covid. A OMS lançou um guia com 12 treinos para serem feitos em casa, para que possam diminuir o stress que está associado às pioras na imunidade e fortaleceriam o sistema imunológico, mesmo não havendo estudo comprobatório entre atividade física e prevenção de Covid-19.

Na publicação há sugestão de exercícios em casa e ao ar livre, uma vez que as academias estavam fechadas devido aos decretos de funcionamento de cada região, sugerindo que quem já é praticante de alguma atividade física continuasse em movimento. Para os indivíduos sedentários, a sugestão era de que iniciassem alguma atividade, de acordo com orientação médica, fizessem pequenas atividades em casa ou buscassem por vídeos disponível em algumas plataformas da internet, mas que em caso de sintoma de Covid-19, a pessoa se mantivesse em repouso, hidratada e procurasse atendimento médico.

Demonstrando cuidado com a população de extrema pobreza, o Governo de São Paulo, na quinzena de abril, divulgou o início da distribuição de 20 mil cestas de alimentos, do projeto Alimento Solidário, com apoio do setor privado, para essa população, até julho, cadastradas no CadÚnico, com renda per capita de até 89 reais mensais. A cesta contém diferentes proteínas (feijão, leite em pó, sardinha, linguiça e ervilha), além de outros produtos como arroz, farinha, macarrão e biscoitos, correspondente à alimentação de uma família de quatro pessoas por um mês e foi coordenada pela equipe de nutricionistas do Hospital Israelita Albert Einstein.

O Governo paulista também iniciou a distribuição de 3,5 milhões de kits para os alunos da rede estadual, coordenado pela Secretaria de Estado de Educação, com o objetivo de ajudar os alunos durante o período de isolamento. A Seduc se propôs a patrocinar internet para alunos e professores sem custo para eles.

6.2 Os efeitos da má alimentação no Isolamento Social

Os efeitos da pandemia foram tema da publicação da Revista Veja Saúde em 23 de abril, com o título “Os efeitos inusitados da quarentena, pro bem e pro mal”. Falando sobre o podcast Detetives da Saúde, da revista Saúde, com a

discussão sobre a interferência da pandemia na obesidade, sedentarismo, alimentação, alcoolismo, e outras questões, tendo Paulo Saldiva, professor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista entre meio ambiente e saúde, como convidado. Paulo fez parte da linha de frente de combate à doença.

Durante a entrevista, Saldiva fala sobre o isolamento social, descontrole alimentar e a possibilidade de aumento de peso nesse período e suas consequências, ressaltando a importância de se exercitar em casa, além de ter cuidado com o consumo de álcool e a relevância de manter uma rotina de repouso.

A matéria do dia seguinte, 24 de abril, “A viralização dos transtornos alimentares em tempos de coronavírus” abordava a temática de um estudo realizado pelo periódico médico “The Lancet”, sobre as consequências psicológicas decorrentes da pandemia. Entre elas, o distúrbio alimentar, já que vivenciar um isolamento não é uma tarefa emocionalmente fácil e poderiam refletir no comportamento alimentar, que alteraria entre o aumento do consumo de alimentos ou a sua restrição.

A matéria explana que situações como perdas de controle situacional, ansiedade e transtornos refletem diretamente em pessoas com distúrbios alimentares, citando ainda que o stress vivido na pandemia “ocupa um papel preponderante na degeneração de hábitos alimentares anteriormente saudáveis” que estaria ligado ao fato do indivíduo não poder se exercitar, aumentando o ganho de peso e gordura corporal, pois em casa a pessoa teria alimentos não perecíveis estocados como “bolachas, salgadinhos, pratos congelados, refrigerantes”, sendo estes possíveis gatilhos para a compulsão alimentar.

O stress reflete no apetite e muitas pessoas ganharam peso nos primeiros dias de isolamento, o “quarentena 15”, referente a 15 libras ou 7 quilos e que em caso de stress crônico a preferência por alimentos ricos em energia, seja açúcar ou gordura aumentou na quarentena por serem como calmantes naturais. O risco começa quando se usa a alimentação como fuga para o stress, podendo acarretar problemas físicos e emocionais como “obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, além de depressão e ansiedade”. Ao aumentar o consumo de açúcares, mais rápido o gasto energético, deixando o corpo com fome em um curto período de tempo, gerando culpa e novamente stress.

A publicação finaliza com sugestões alimentares para redução do stress através da alimentação como os “ricos em fibras e grãos integrais, sementes, oleaginosas, ômega 3, frutos do mar, sementes e frutas, além de atividade física e repouso”. As informações são da médica, psiquiatra e secretária da comissão de transtornos alimentares da Associação Brasileira de Psiquiatria, Dra. Christina de Almeida dos Santos.

“O papel de vitaminas e minerais na imunidade diante do coronavírus” foi o assunto da revista no dia 28, novamente abordando a importância de uma dieta balanceada, uma das coisas que também foram afetadas com o isolamento, refletindo na renda, o aumento dos alimentos e podem gerar déficit nutricional impactando na imunidade, principalmente em idosos. A importância de consumir alimentos com zinco, vitamina A, vitamina D, selênio, vitamina C. A matéria é finalizada com “Os dados expostos reforçam que uma alimentação balanceada e saudável contribui para a melhor resistência do corpo a infecções, entre elas a Covid-19”.

7 O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL

“Como não ficar insano com a pandemia do coronavírus?” era o título de outra matéria de 28 de abril, focada no bem-estar com sugestões de fazer alguma atividade que goste, mesmo que de forma adaptada, além de manter o cuidado permanente e preventivo do vírus, usando máscara, álcool gel, lavando as mãos e evitando aglomerar, porém interagindo com outras pessoas, mesmo que virtualmente ou por telefone. Evitar álcool, cigarro, drogas lícitas ou ilícitas, para não prejudicar a imunidade, clareza mental e capacidade de resolver problemas. Se distanciar de notícias ruins da tv ou rede social, para não gerar sensação de tristeza, foram as sugestões da entrevistada médica especialista em nutrologia e terapia cognitiva Dra. Mariela Silveira.

O mês de abril finaliza com a notícia de que mais de 740 mil alunos da receberam a 2ª parcela do benefício para compra de alimentos, que faz parte do Programa Merenda em Casa, com subsídio de 55 reais, para o período em que as aulas estiverem suspensas.

Permanecer em casa não está sendo tarefa fácil para um grande número de mulheres vítimas de violência doméstica (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e por isso passaram a contar com o serviço online de registro de violência para registro de boletim, foi o que abordou a matéria do dia 11 de maio da página oficial do Governo paulista. Na mesma data, o Governo anunciou a distribuição de “10 mil cestas básicas em aldeias indígenas e comunidades carentes”, comprados de pequenos produtores rurais, ajudando também a estes profissionais.

Para o dia 12, a preocupação dos profissionais de saúde da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com a saúde mental da população foi a temática, principalmente para as vítimas da Covid-19 que passam por internação e não podem receber visitas, então é pedido à família que mantenha contato a distância, buscando amenizar a dor e angústia dos pacientes. Há também um grupo de apoio para os profissionais de saúde, para que possa haver um melhor acolhimento sobre a saúde mental na pandemia e suas incertezas.

Sob orientação do Centro de contingência, no dia 14 o governo de São Paulo publicou o Decreto nº 64.975, de 13 de maio de 2020, para a continuidade do fechamento das academias, barbearias e salões de beleza, por ser considerada área de alto risco, como afirmou o infectologista Dimas Covas, segundo a página oficial.

Em 17 de maio, a revista novamente debateu sobre a saúde mental com a matéria “ A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19”, que mostrou sobre o levantamento da Área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, em cooperação com a "MindMiners sobre o percentual de pessoas muito preocupadas com a Covid. A entrevista pontua sobre as diferenças e semelhanças entre as pandemias de Gripe Espanhola e a Covid-19, mostrando que as tecnologias existentes na atualidade podem acelerar o tratamento do vírus hoje. No entanto, ressalta que as medidas preventivas são análogas nas duas situações, já que a prevenção é “o isolamento social pois com menos gente circulando pelas ruas, a taxa de transmissão do vírus cai, o que permite aos hospitais absorverem a demanda de novos pacientes”.

O artigo ressalta também que essa medida resulta em consequências, como cita a psicóloga entrevistada Beatriz Borges Brambilla, sobre saudosismo. A psicóloga ainda explica sobre o motivo do aumento de divórcios, a convivência mais atenta, percebendo mais o cônjuge, a falta de diálogo, seriam indicadores possíveis.

Outra comparação pontual mencionada na publicação é em referência a Pandemia de Sars (Síndrome Aguda Respiratória Grave), em 2002 e 2003 segundo levantamento dos pesquisadores do King's College London, na Inglaterra, o qual mostrou um “aumento de 30% de casos de depressão e ansiedade e estresse pós-traumático” na população que passou pela quarentena na China, onde houve maior número de casos da doença.

8 COMIDA PARA TODOS

Em 29 de maio, o Governo de São Paulo, conforme publicação da página oficial, se preocupava com a alimentação da população de rua e por isso iria oferecer 15 mil refeições para a população nessa situação, cadastradas pela prefeitura até o final de julho, podendo ser ampliado o prazo.

Na mesma quinzena, o governo publicava em sua página sobre os 740 mil estudantes que receberam a terceira parcela de 55 reais para aquisição de alimento, pagamento que acontecerá durante o período de aulas remotas.

Na mesma data, a revista Veja Saúde apresenta conteúdo comparando a pandemia com a gripe espanhola, que “teria matado mais de 50 milhões de pessoas, há 100 anos”, quando a humanidade também precisou ficar em casa como forma preventiva de contágio.

Christina de Almeida dos santos, psiquiatra e secretária da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), explica na publicação que “o organismo se prepara para defesa, quando em situação de risco”. Sendo assim, o stress reflete na alimentação, pois o corpo naturalmente pede açúcar, gordura e carboidrato para mitigar “tristezas, inseguranças, frustrações, tédio e desespero”. Para a médica, o ganho de peso contribui para ansiedade e depressão, devido a insatisfação com a imagem corporal, além de poder ocasionar “obesidade, diabetes, gordura no fígado e hipertensão”. Christina explica ainda que o aumento de ingestão de alimentos possa ser compulsão alimentar e que apenas seria classificado dessa maneira após a observância pelo período de três meses.

A nutricionista Ana Feoli, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) aborda o “comer emocional”, quando o ato acontece não no intuito de saciedade, mas de conforto e alívio, como um dos reflexos do stress.

Um estudo realizado pelo Vigilantes do Peso, de maio de 2020, respondido por 2289 pessoas, cita que “27% dos entrevistados se sentiam descontrolados e ansiosos e por isso comiam mais que o normal”, o que reflete na necessidade de serotonina, dopamina para estimular o prazer e bem-estar, mesmo que momentaneamente.

O governo paulista, no entanto, demonstra preocupação com as pessoas em situação de rua, ofertando 3 refeições diárias, até 31 de julho, em embalagem descartável.

Em 28 de junho, a revista trata sobre as consequências do isolamento, com o título “O isolamento social acentuou nossa relação emocional com os alimentos” abordando o aumento da vontade de consumo de alimentos doces e gordurosos como compensatório para apaziguar o stress vivido no confinamento, podendo gerar o exagero na hora de consumir algo.

9 A RETOMADA DA ROTINA

Finalmente a rotina começa a retornar. O governador de São Paulo, de acordo com a página oficial de 3 de julho, apresentou o retorno às atividades e “funcionamento dos setores de eventos, espetáculos culturais, restaurantes, academias, salões de beleza, museus, galerias, acervos, centros culturais, bibliotecas, cinemas, teatros e casas de espetáculo”, mantendo o distanciamento e medidas de prevenção da Covid-19, horário de funcionamento reduzido e também do número de usuários.

Em 18 de julho, a revista Veja Saúde publica sobre alimentação comprada diretamente do produtor, pensando na qualidade do produto, menor quantidade de agrotóxicos e também na gestão de renda do produtor. De acordo com a publicação, Renata Levy, epidemiologista nutricional, houve aumento de “consumo de alimentos frescos e minimamente processados, pelos brasileiros”. Levy é uma das pesquisadoras da Nutrinet que analisa hábitos alimentares e sua relação com a diminuição de doenças.

O Governo de São Paulo, como publicado em 29 de julho, continua a distribuição de refeições para pessoas em vulnerabilidade, com mais de 10 milhões distribuídas para as pessoas cadastradas.

9.1 A alimentação no novo normal

A revista eletrônica, em 6 de agosto, direciona para o podcast Detetives da Saúde que teve como convidadas a psiquiatra Christina Almeida dos Santos (ABP) e a nutricionista Marcela Kotait, coordenadora do Programa de Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Christina falou das consequências de estar em casa para estudar, trabalhar, encontrar amigos e se divertir e a alimentação como algo mais acessível, uma vez que há poucos passos se chega à geladeira, o que não acontece nos ambientes externos das atividades, por isso a importância de ter alimentos menos calóricos em casa, como frutas, iogurtes, barras de cereal ao invés de mousses e biscoitos.

Marcela diferencia os tipos de fome entre físico e emocional e os motivos para buscar os alimentos e que não precisa haver culpa ao se comer, mas evitar transtornos alimentares, restrições e compulsões.

Ambas concordam sobre a importância de um planejamento das refeições e lanches semanalmente e que isso já deve começar nas compras do supermercado, fazendo as trocas inteligentes, respeitando os horários para cada atividade do dia e descanso, sem terrorismo nutricional.

No dia 17 de agosto, a questão das “vitaminas na pandemia” para melhoria da imunidade e entrevista a nutricionista Sandra Chemin que defende a redução da mortalidade para aqueles que utilizam Vitamina C durante o tratamento de Covid-19, sendo facilmente encontradas em frutas e legumes, não sendo necessária o consumo de medicação, outras vitaminas são citadas como vitamina D, A, K, E. Porém, nenhuma vitamina possui confirmação científica em relação a prevenção de Covid-19.

Em setembro, dia 18, o periódico abordou sobre a “reconexão com a comida e a pandemia”, afirmando que com a quarentena a relação com a comida mudou, o hábito de cozinhar retornou, assim como o cuidado nutricional do alimento, ressaltando que é importante saber escolher o que comer tanto em casa como fora dela e que assim se promove uma vida mais saudável.

A página do Governo de São Paulo publicou em 23 de outubro sobre a preocupação com que o alimento chega à mesa do consumidor, referindo-se ao agro e a segurança que o produto vai oferecer de acordo com as normas sanitárias, conforme citado pelo “secretário de Agricultura e Abastecimento, Gustavo Junqueira”. Segundo a reportagem, com a pandemia a segurança alimentar aumentou, atendendo tanto as regras brasileiras como as internacionais e essa confiança se dá por meio do trabalho conjunto de empresas, produtores, institutos de pesquisa e laboratórios.

A mesma página divulgou a distribuição de “2 mil cestas básicas, a instituições que atendem pessoas com deficiência, em vulnerabilidade social”, no dia 4 de novembro, com a colaboração da “Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e o Fundo Social de São Paulo”, foram doados

também “kits de higiene, cobertores e equipamentos de prevenção ao coronavírus”.

Para a revista *Veja Saúde* de 10 de novembro as tendências na alimentação do brasileiro remetendo a pesquisa realizada pela Decode, do grupo “BTG Pactual e da BHB Foods e Suplemento”, um programa de conteúdo focado em informação e inovação para o mercado de alimentos, bebidas e suplementos. Foram pesquisados pela Decode “83 mil posts e quase 20 mil matérias publicadas em redes sociais como instagram e páginas do Google News e Youtube sobre dieta plant-based, produtos clean-label e alimentação saudável”. Na publicação explica o que são *plant-based*, alimentação com mais consumo de vegetais e clean-label, um produto mais natural e com menor quantidade de “corante e conservante”.

Importante ressaltar que o estudo identificou o Brasil como o terceiro país que mais pesquisa sobre “clean-label” na internet e que os brasileiros estão mais preocupados com os alimentos ultraprocessados e maléficos à saúde.

Na mesma proposta, é falado sobre o comfort-food, ligando o preparo ao prazer em comer o que foi produzido, sem a rigidez nutricional. Fala-se também da busca por suplementos durante a pandemia, com objetivo de fortalecer o sistema imunológico, porém muitas vezes a aquisição ocorre sem recomendação profissional.

10 CONSEQUENCIAS DA PANDEMIA NA ALIMENTAÇÃO

Em 13 de novembro de 2020, a Veja Saúde referia-se as alterações que a pandemia trouxe para a alimentação, segundo dados de pesquisa realizada pela Nutrinet e executada pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP), realizada antes e depois da pandemia, na qual aponta que houve aumento na ingestão de frutas, verduras e legumes. Outra pesquisa que embasa a publicação é a da Herbalife Nutrition, que realizou o estudo “Pesquisa Global Sobre Hábitos Alimentares na Pandemia”, ouvindo pessoas de diversos países, incluindo mil brasileiros que responderam ter aumentado a ingestão de frutas e verduras, bem como a redução do consumo de carne com a pandemia.

O contraponto da publicação é uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), “A ConVid Pesquisa de Comportamentos”, realizada com 44 mil brasileiros que mencionaram problema em se alimentar de forma “saudável cinco vezes por semana”, que antes da pandemia esse consumo era maior em relação a legumes, verduras e frutas, porém o consumo de pratos prontos, congelados salgadinhos e doces aumentou.

A alteração dos resultados das pesquisas pode ser justificada pela variedade de pessoas pesquisadas. Por exemplo, o público da NutriNet era composta, em sua maioria, por mulheres e pessoas que moram no Sul e Sudeste do Brasil.

Um último estudo citado na matéria é o da Faculdade de Medicina da USP, apenas com mulheres, a mais da metade da região Sudeste, que confirmam estarem cozinhando mais e sem radicalismo, além de estarem consumindo menos bebidas alcoólicas.

10.1 Alimentação das crianças e adolescentes na pandemia

O portal oficial do Governo de São Paulo divulgou, em 29 de dezembro, sobre um estudo realizado de forma remota pela “Unicamp, Fiocruz e Universidade Federal de Minas Gerais” intitulado Convid-Adolescentes, que pesquisou quase 10 mil adolescentes brasileiros entre 12 e 17 anos sobre as mudanças enfrentadas durante a pandemia, analisando o aumento do consumo de alimentos doces, diminuição da realização de atividade física e crescimento do sedentarismo durante a pandemia. Os adolescentes pesquisados tiveram, segundo respostas do questionário, “piora de 30%” em relação à saúde.

Em 8 de janeiro de 2021, a revista Veja Saúde inicia o ano falando sobre “Como readequar a alimentação e a rotina das crianças no novo normal”, abordando as alterações ocorridas nos 9 meses de pandemia e a obrigatoriedade da rotina online e suas consequências no cotidiano das pessoas por conta do distanciamento social, a reportagem cita sobre os hábitos alimentares nessa nova vivência para as crianças, que por estarem mais tempo em casa, praticam menos atividades físicas, o que pode acarretar em obesidade infantil.

Na publicação também é abordado o resultado do estudo italiano “obesity” sobre a maior consumo de alimentos “ultraprocessados como doces, bolachas recheadas e salgadinhos”. Para esse caso, é sugerido que os pais se atentem ao que compram e a inclusão de alimentos mais saudáveis, além do estímulo do gasto de energia, pela pediatra entrevistada Flávia Nassif.

O Governo de São Paulo divulgou nos dias 11 e 27 de fevereiro a campanha de doação de merenda escolar, com início para 1º de fevereiro de 2021, uma semana antes do início do ano letivo para o estado, em parceria com o “Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)”, para os estudantes em situação de vulnerabilidade, pertencentes a rede estadual de ensino, após cadastro na “Secretaria Escolar Digital - SED”. As refeições serão ofertadas tanto para quem optar pelas aulas presenciais como para os que se manterão no ensino remoto.

10.2 A “Pandemia da obesidade”

A matéria de 5 de março de 2021 da Revista Veja Saúde teve a temática “O tamanho do prato e das porções é documento” e relaciona a porção do alimento a obesidade como uma pandemia, já que tanto em casa como fora dela a quantidade de comida e o tipo que se coloca no prato está cada vez maior. Segundo a publicação, embasada no estudo do “British Medical Journal”, em que “94% das refeições à la carte concentravam mais de 600 calorias”, no Brasil a quantidade chegava a 1600 calorias, sendo quase o total de um dia de alimentação na vida de um indivíduo saudável. Entre o grupo de alimentos estudado destacou-se “frios, petiscos, sucos naturais ou industrializados, carne vermelha, pizza, arroz, salgados, refrigerantes, sopas e açúcares”.

A pandemia e o passar mais tempo em casa, comer de frente para os equipamentos eletrônicos, seja computador, celular ou mesmo a tv, faz com que o indivíduo se distraia e acabe consumindo uma quantidade maior de comida.

De acordo com a publicação, a obesidade está ligada a formação dos primeiros hábitos alimentares ainda na infância e é de responsabilidade do adulto que prepara os pratos das crianças, muitas vezes colocando grandes quantidades, que na maioria das vezes não são recusadas e por isso o organismo passa a entender que a saciedade está relacionada a grande quantidade de comida, enquanto o recomendado seria a oferta de alimentos naturais e menos processados. É importante o equilíbrio na hora de se alimentar e escolher o que vai comer para evitar futuros transtornos alimentares ou problemas de saúde.

11 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma mudança brusca mundial, viver uma pandemia em pleno século XXI e ainda assim ter como método preventivo os mesmos utilizados no século passado é aterrorizante. Quando o mundo foi acometido pela Gripe Espanhola, em 1918, e recebeu esse nome pelo fato de a Espanha não estar em guerra e por isso a imprensa do país divulgava as notícias da doença, outros países em guerra não queriam demonstrar fragilidade para os adversários, por isso censuravam as informações sobre o que estava acontecendo. (Goulart, 2005)

Eventualmente, a Gripe Espanhola, mutação do vírus influenza (H1N1), chegou ao Brasil, por meio de um navio inglês com marinheiros doentes em Recife, que logo se espalhou pelo Nordeste e São Paulo. Os sintomas eram “febre, dor no corpo, coriza e tosse”. Não diferente da atualidade, as autoridades não deram importância, muitos paulistas foram embora para o interior, para se isolarem. Nos jornais eram publicadas receitas para limpar o ar, como a queima de incenso ou alfazema. Nesse período foram adotadas as mesmas “medidas de prevenção como quarentena, uso de máscara e isolamento social” e foram registradas aproximadamente “40 milhões de mortes”. (Silva, 2020)

A atual pandemia envolveu também interesses políticos e partidários. A briga por qual informação divulgar, uma vez que conhecimento é poder, usar o medo e o psicológico, somado a alienação política são fortes ingredientes para a propagação de fake News e desinformação.

Este trabalho analisou as informações oficiais do Governo de São Paulo em paralelo às publicações da revista veja Saúde na temática Covid-19 e alimentação, utilizando tabelas com as publicações de ambas as fontes. Observado que para validação de suas publicações foram consultados especialistas da área da saúde, sabendo que atingem públicos diferentes, percebemos a vantagem de ter a informação praticamente em tempo real, de diversas fontes e não apenas do que o governo poderia vir a permitir, permitindo que o leitor questione a veracidade do que está recebendo e também sendo um disseminador de notícias, capaz de se opor até mesmo as esferas políticas, como no caso de não corroborar com as ideias do Presidente do Brasil e seus aliados.

Observou-se que muitas vezes as publicações selecionadas para análise da pesquisa possuíam temáticas semelhantes, mesmo a do governo paulista ocorrendo com maior frequência notou-se que pela cronologia abordada os assuntos ligavam-se também por temática, obviamente com foco diferente em alguns aspectos, como o fato do leitor da revista ser chamado a reflexão de hábitos saudáveis, enquanto o leitor do jornal recebia informações das estratégias governamentais para mitigar as ações da pandemia.

Alimentação foi citada por diversas vezes nas publicações das duas fontes de informação tratadas nesse trabalho, confirmando a proposta inicial dessa pesquisa, que é o de verificar as narrativas sobre essa temática no primeiro ano de pandemia, verificando que a revista vinculava a informação à prevenção da doença Covid.

Uma das propostas desse trabalho é mostrar que informação é poder. Como citado anteriormente, pode instruir, expor e advertir, auxiliando no desenvolvimento do senso crítico e ampliação de visão de mundo, percebendo a relevância que há entre os contextos sociais e o profissional bibliotecário, como um incentivador e adepto ao acesso a informação para todos.

A análise compreendeu que a mediação da informação compactua para a formação de significados e significantes e agregou o fator pandemia e sua relação com alimentação como mecanismo para reflexão midiática, não como fórmula para responder os processos vividos no primeiro ano de surto da doença, mas como ferramenta de debate, através dos meios de comunicação para refletir sobre sua influência, mostrando que as linguagens utilizadas buscavam contribuir para a responsabilidade social ao qual se reportavam.

O foco das publicações não era determinar como o leitor deve se alimentar, pois isso apenas um profissional da área da saúde, através de análise pessoal poderá determinar.

Percebeu-se, também, que a alimentação pode ser utilizada como recurso comercial e político. Enquanto a revista foca no meio prescritivo de bem-estar, alimentação, saúde física e mental, o jornal mostrava as ações do governo paulista dentro na perspectiva sociocultural da sociedade.

Verificou-se que ambas as fontes alertaram seus leitores sobre as fake news, mostrando o que era verdadeiro, como no caso da revista veja Saúde e criando uma página para combater as inverdades facilmente compartilhadas em

redes sociais, como no caso da página oficial do Governo de São Paulo, contribuindo para atenuar a desinformação, o que também é um grande problema no Brasil, principalmente no tocante às políticas que, além de gerar medo e insegurança nas pessoas, como se não bastasse a pandemia para isso, afastam o país de chegar ao fim do surto da doença, principalmente quando se espera que o governo haja de forma responsável e o que encontramos é um nacionalista que não promove campanhas de incentivo a prevenção da doença.

Conclui-se que as informações veiculadas nas mídias pesquisadas não garantem a mudança dos hábitos dos leitores, mas podem influenciar a opinião pública pois dialogam com o leitor e propagam informações para além da comunicação impressa, através do mundo digital, sendo ainda maior o compartilhamento de dados e o debate colaborando difusão da informação, de forma que estes sejam capazes de utilizá-la e aplica-la da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C.; GUIMARÃES, G. F.; REZENDE, D. C. **Hábitos alimentares da população idosa**: padrões de compra e consumo. Gestão Contemporânea, Porto Alegre, 2011.

AMBROSI, A.; PEUGEOT, V.; PIMENTA, D. **Desafios das palavras**. Ed. VECAM, p. 01, 2005.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A oferta e a demanda de informação**: condições técnicas, econômicas e políticas. Ciência da Informação. 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/847>.. Acesso em: 02 jun. 2021.

BARAZZONI, R.; BISCHOFF, S.C.; BREDA, J.; KRZMARIC, Z.; PIRLICH, M.; SINGER, P. ESPEN. Declarações de especialistas da ESPEN e orientações práticas para manejo nutricional de indivíduos com infecção por SARS-CoV-2. **Clinical Nutrition**, Bethesda, V.39, n.6, p.1631-1638, 01 jun. 2020. Disponível em [https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(20\)30140-0/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(20)30140-0/fulltext). Acesso em: 20 dez. 2021.

BBC NEWS. A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a “medo contagioso” do coronavírus. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51803421>. Acesso em: 18 jan. 2022

BHB FOOD. Foods e suplementos. Disponível em: <https://bhbfood.com/>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 64.881**, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia da COVID-19 (novo coronavírus), e dá providências complementares. Diário Oficial do Estado de São Paulo: São Paulo. v.130.n. 57, p. 1, 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Covid-19 no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Covid-19 no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e>

vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **PEC nº 186/2019, de 11 de março de 2021**. Proposta estabelece compromisso com o equilíbrio das finanças do país Disponível em https://www.gov.br/economia/pt-br/canal_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2021/marco/ministerio-da-economia-destaca-principais-pontos-da-pec-186-2019. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. **Medida provisória nº 927, de 22 de março de 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 mar. 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BURCH, S. **Sociedade da informação/sociedade do conhecimento**.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.2, n.2, p.34. . Disponível em <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CARNAVAL DE SÃO PAULO TERÁ CHUVA E QUEDA DE TEMPERATURA. **Folha de São Paulo**. 21 fev. 2020. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/02/carnaval-de-sao-paulo-tera-chuva-e-queda-de-temperatura.shtml> Acesso em: 11 jul. 2021.

CDL Florianópolis – **Linha do tempo**: primeiro caso de covid 19 no mundo completa um ano. Disponível em: <https://www.cdflorianopolis.org.br/COVID-19-noticia/linha-do-tempo-primeiro-caso-de-Covid-19-no-mundo-completa-um-ano-7205> Acesso em: 04 jul. 2021.

CETIC - **Pesquisa sobre o uso da internet no brasil durante a pandemia do novo coronavírus**. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf. Acesso em: 18 jul.2021.

CHAUD D.M.A.; MARCHIONI D.M.L. **Nutrição e Mídia**: uma combinação às vezes indigesta. Hig. aliment. 2004.

Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil. O que fazer agora? **Veja**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em: 04 jul. 2021.

Educação: da interrupção à recuperação. **UNESCO**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse> . Acesso em: 15 de jan. de 2022.

FLANDRIN, J.-L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**, tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira, São Paulo, Estação Liberdade, 2013.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021

FRANCO, A. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. 5ª ed. São Paulo. SENAC São Paulo, p.266, 2010.

GOULART, A. da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**. Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 101-142, Apr. 2005.

Governo de SP cria Centro de Contingência do Coronavírus. Governo SP. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sp-cria-centro-de-contingencia-do-coronavirus/> Acesso em: 18 out. 2021.

ISHIMOTO, E. Y.; NACIF, M. A. L. Propaganda e marketing na informação nutricional. **Brasil Alimentos**, ano II, n. 11, p. 32, 2001

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, edição especial, p. 7-21, set./dez. 2003.

LOGAN, R. K. **Que é informação: a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera**. Rio de Janeiro: Puc Rio, 2012. p. 94.

MARTINS, B. R.; ARAÚJO, I. S. de; JACOB, S. do C. J. A propaganda de alimentos: orientação, ou apenas estímulo ao consumo? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3873-3882, 2009.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-dacrianca-e-do-adolescente-conanda>. Acesso em 24 de fev. de 2022.

MOSTAFA, S. P. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MOURA, N.C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 14, n.1, p. 113, 2010.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Declaração do Diretor-Geral da OMS sobre o Comitê de Emergência do RSI sobre o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Genebra: OMS, 30. Jan. 2020. Disponível

em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)).

Acesso em: 16 dez. 2021.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Conselho sobre a doença de coronavírus (COVID-19) para o público: Mythbusters**. Genebra: OMS, 2020.

Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/myth-busters>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ONEPOLL. In: **WIKIPEDIA**. Disponível

em: <https://en.wikipedia.org/wiki/OnePoll>. Acesso em: 24 set. 2021

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19**. Brasília (DF); 30. Jan. 2020. Disponível

em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOVID1920040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 dez. 2021.

OS 50 ANOS de Veja: uma linha do tempo. [S. l.], 12 jul. 2018. Disponível

em: <https://veja.abril.com.br/brasil/os-50-anos-de-veja-uma-linha-do-tempo>.

Acesso em: 25 abr. 2021.

Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19? **Portal Fiocruz**, 2009. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-Covid-19> Acesso em: 21 mar. 2021.

Por que as pessoas estão comprando tanto papel higiênico? - Motivo - **Portal Meio Norte**. Disponível em: <https://www.meionorte.com/curiosidades/por-que-as-pessoas-estao-comprando-tanto-papel-higienico-384527/slide/17930>.

Acesso em: 15 jan. 2022

Revista Saúde, da Editora Abril, se torna Veja Saúde. **Veja**. Disponível

em: <https://veja.abril.com.br/brasil/os-50-anos-de-veja-uma-linha-do-tempo>.

Acesso em: 01 mai. 2021.

Revista Veja. **Mundo das Marcas**. Disponível em: -

<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/08/revista-veja-indispensvel.html>

Acesso em: 25 abr. 2021.

SÃO PAULO. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A3o_Paulo&oldid=62622264>.

Acesso em: 15 jan. 2022.

SERRA, G. M. A.; SANTOS, E. M. dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & saúde coletiva**, 2003.

SILVA, A. H.; FOSSA, M. I. T. (2013). **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. In: **IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (ENEPQ)**, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

SILVA, D. N.. "Gripe espanhola". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/i-guerra-mundial-gripe-espanhola-inimigos-visiveis-invisiveis.htm>. Acesso em 24 de jan. de 2022.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 2, p. 01-14, jan./jun. 2015.

SILVA FILHO, R. C.; SILVA, L.M.; LUCE, B. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1949>. Acesso em: 15 maio 2020. Acesso em 24 de jan. de 2022.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>. Acesso em: 17 mai. 2021. (Download)

Unicef - Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo> Acesso em: 22 jan. 2022.